

Comunicar o feminismo negro: uma análise da tonalização no discurso da influenciadora Andressa Caty no *TikTok*.¹

Alice Karen Oliveira²

Denise Aristimunha de Lima³

Universidade Federal do Pampa, São Borja, RS

RESUMO

Este trabalho analisa a tonalização discursiva no conteúdo audiovisual da influenciadora Andressa Caty, a partir de vídeo publicado no *TikTok* no contexto da polêmica envolvendo a marca Salon Line e a influenciadora Maju Santos. O objetivo é compreender como a tonalização — entendida como a modulação expressiva e afetiva da linguagem — contribui para a construção de sentidos relacionados ao feminismo negro. A análise mostra que a performance comunicacional de Andressa ativa valores de resistência e acolhimento, articulando linguagem, corpo e emoção em um discurso de denúncia e empoderamento.

PALAVRAS-CHAVE

Influenciadora; Andressa Caty; Tonalização; Feminismo Negro; *TikTok*.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a presença de influenciadoras negras nas redes sociais tem contribuído para difundir conceitos como feminismo negro, gênero e raça, além de auxiliar na construção de narrativas que desafiam os discursos hegemônicos e afirmam identidades de grupos marginalizados. Entre essas vozes, a influenciadora Andressa Caty se destaca, com mais de 5.9 milhões de seguidores no *TikTok* e 410 mil no *Instagram*, ela utiliza seus vídeos para dar visibilidade a pautas cotidianas atravessadas por raça, gênero e classe.

Este trabalho tem como objetivo analisar o elemento de tonalização no discurso de Andressa Caty, observando como esse dispositivo expressivo é acionado conforme os temas abordados. Entende-se a tonalização como “processo responsável pela

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Semiótica, comunicação e linguagens, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 3 a 5 de julho de 2025.

² Discente do 7º semestre do curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Pampa, e-mail: alicekaren.aluno@unipampa.edu.br

³ Docente do curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Pampa, e-mail: deniselima@unipampa.edu.br.

articulação – harmonização e compatibilização – entre categorias profundas e o contexto de produção e reconhecimento dos processos comunicativos” (DUARTE, 2005, p. 4).

Parte-se da premissa de que a tonalização — entendida aqui como a carga simbólica, afetiva e estética aplicada à linguagem — é uma estratégia relevante para comunicar ideias do feminismo negro.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A produção de conteúdo por mulheres negras nas redes sociais tem se configurado como espaço significativo de resistência simbólica e construção de discursos contra-hegemônicos. O feminismo negro, enquanto campo político e teórico, parte da premissa de que as opressões de gênero, raça e classe não atuam isoladamente, mas de forma interseccional (COLLINS, 2016). Essa perspectiva é essencial para compreender as vivências de mulheres negras, frequentemente invisibilizadas tanto no feminismo hegemônico branco quanto nas lutas antirracistas lideradas por homens.

Ribeiro (2017) afirma que o feminismo negro brasileiro se ancora no reconhecimento das desigualdades estruturais herdadas do colonialismo e na valorização da experiência como base para a produção de conhecimento. Essa valorização da vivência, como expressão política e epistemológica, amplia o conceito de discurso para além da palavra escrita ou falada, incluindo o corpo, a estética, a emoção e o cotidiano como elementos significantes.

A noção de tonalização é aprofundada nos estudos de Duarte (2010), que compreende o tom como índice da enunciação, ou seja, como uma forma de expressão que carrega marcas subjetivas, afetivas e ideológicas do sujeito que enuncia. Para a autora, o tom é parte constitutiva da forma expressiva e atravessa toda a construção discursiva, estando imbricado com os modos de presença do corpo, da voz e do olhar. Assim, tonalização refere-se à materialidade sensível da linguagem, que afeta e produz sentidos muitas vezes não inteiramente codificáveis.

No ambiente digital, onde influenciadoras como Andressa Catty atuam, esses elementos tornam-se mais relevantes. Sua performance comunicacional articula linguagem, estética e efetividade de modo a intensificar o engajamento e a produção de sentidos.

METODOLOGIA

Esta pesquisa parte de uma abordagem qualitativa e interpretativa, ancorada na semiótica discursiva. O objetivo é compreender como o discurso audiovisual da influenciadora Andressa Catty mobiliza estratégias de tonalização em sua performance comunicacional, no contexto do feminismo negro.

A escolha por Andressa Catty justifica-se por sua atuação como criadora de conteúdo que articula, de forma sensível e politicamente situada, questões relacionadas à raça, gênero, estética e afetos da mulher negra. Com forte presença nas redes sociais, seus vídeos constituem manifestações discursivas potentes, em que a linguagem verbal e não verbal é cuidadosamente modulada conforme os temas abordados.

A análise será realizada sobre um único vídeo publicado por Andressa Catty em seu perfil no *TikTok*, selecionado com base na regra de representatividade, conforme proposta por Bardin (2011). Essa regra orienta a escolha de uma unidade de análise que seja suficientemente significativa para representar um fenômeno mais amplo, sem a necessidade de recorrer a grandes volumes de material.

Como aporte teórico-metodológico, será mobilizado o conceito de tonalização, conforme discutido por Elizabeth Bastos Duarte (2010), que entende o tom como índice da enunciação, atravessado por marcas subjetivas, afetivas e ideológicas. Para a autora, o tom não é um detalhe secundário, mas um componente essencial da cena enunciativa, moldando a relação entre locutor e interlocutor e afetando a produção de sentido.

Complementarmente, serão consideradas as contribuições de Roland Barthes (2009), sobretudo no que se refere à conotação e à carga simbólica dos signos. O autor destaca que os signos carregam sentidos sobrepostos que operam de maneira muitas vezes naturalizada, mas que expressam valores culturais, afetivos e ideológicos. A análise buscará, portanto, identificar como os modos de dizer e de aparecer de Andressa Catty expressam sentidos relacionados à subjetividade da mulher negra, ativando dimensões afetivas e políticas do feminismo negro por meio da tonalização discursiva.

ANÁLISE SEMIÓTICA

O vídeo escolhido⁴ para análise, insere-se em um contexto de repercussão social envolvendo a marca de cosméticos Salon Line e a influenciadora Maju Santos. A situação ocorreu após a blogueira relatar nas redes sociais uma resposta ofensiva feita pela empresa ao seu vídeo, afirmando “Amiga, você está igual a um cachorro na frente da padaria olhando o frango girar e só sentindo o cheiro”. O caso gerou grande comoção entre outros influenciadores. É nesse cenário que Andressa Catty publica o vídeo analisado, em 04/08/2025, no qual se posiciona sobre o ocorrido. Para a análise, foi desenvolvida uma tabela com frames do vídeo.

Tabela 1: Frames retirados do audiovisual em análise.

Frame do vídeo	Descrição
 minutagem: 00:01	Nesse momento a influenciadora se põe de forma séria e com um olhar direto, enquanto um trecho do vídeo de Maju Santos expondo a marca é reproduzido, dando contexto sobre o que será falado.
 minutagem: 03:28	Andressa Catty se mostra indignada pelo fato de Maju Santos fazer todos os seus vídeos usando os produtos da Salon Line de forma gratuita. Ela utiliza um gesto pontual com a mão ao dizer com mais firmeza “elas passam horas produzindo conteúdo de graça para receber esse tratamento”.

⁴ link do vídeo analisado:

https://www.tiktok.com/@andressahcatty/video/7490772549970758918?is_from_webapp=1&sender_device=pc&web_id=7431000012941035013

 minutagem: 04:30	No final do vídeo, Andressa incentiva que marcas responsáveis deem oportunidade para Maju. Como apoio, afirma que sua equipe entrará em contato com Maju Santos para auxiliá-la e indicar o seu perfil a marcas interessadas, dizendo: “firmo aqui o compromisso de mandar o perfil da Maju para a minha equipe, que me assessora para que minha equipe faça uma captação de marcas sensatas, responsáveis e que de fato sabem valorizar o trabalho de um bom influenciador, para estar trabalhando com a Maju.”
---	---

Fonte: perfil do *TikTok* de Andressa Caty (10 de maio de 2025).

A performance de Andressa Catty mobiliza uma tonalização marcada por firmeza, sobriedade e envolvimento afetivo, características que reforçam a gravidade do tema e operam como formas de interpelar diretamente o público. Conforme Duarte (2010), o tom é um índice da enunciação, que carrega em si traços subjetivos, ideológicos e afetivos do sujeito que enuncia. A tonalidade adotada por Andressa revela uma indignação contida, que evita o apelo emocional excessivo, mas expressa seriedade e conexão pessoal com o tema.

De acordo com Barthes (2009), o sentido de um discurso não está apenas em seu conteúdo denotativo, mas também na forma como é comunicado: o estilo, o ritmo e o modo de dizer carregam valores e ideologias. No caso analisado, a performance de Andressa tonaliza o discurso para produzir aproximação com outras mulheres negras, ao mesmo tempo que denuncia um episódio problemático no espaço midiático.

Essa tonalização do afeto com consciência política é típica do que Collins (2016) e Ribeiro (2017) apontam como práticas do feminismo negro: formas de resistência que articulam vivência, discurso e estética. A fala de Andressa, portanto, atua como denúncia pontual em que corpo, voz e discurso se alinham para construir uma resposta coletiva diante do racismo institucionalizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do vídeo de Andressa Catty evidenciou como a tonalização, enquanto componente sensível, desempenha papel central na construção de discursos ligados ao

feminismo negro nas redes sociais. Por meio de uma performance comunicacional marcada pela firmeza, pelo olhar direto e por entonação controlada, a influenciadora mobiliza sentidos de resistência, solidariedade e convocação coletiva, ativando não apenas a escuta, mas também a identificação de seu público.

Observou-se que os conteúdos produzidos por Andressa funcionam, mesmo um ambiente historicamente marcado pela branquitude e por padrões estéticos excludentes, como dispositivos de resistência simbólica e afirmação política. Sua linguagem verbal e não verbal se articula para produzir efeitos de verdade, autoridade e afeto. O estudo evidencia que a performance de influenciadoras negras, como Andressa vai além da visibilidade nas redes: constitui um ato comunicacional capaz de tensionar estruturas sociais e ampliar o repertório simbólico do feminismo negro.

REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. Mitologias. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

COLLINS, Patricia Hill. Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento. Tradução de Vanessa Borges. São Paulo: Boitempo, 2016.

DUARTE, Elizabeth Bastos. Performance, teatro e teatralidade: Travessias. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2010.

DUARTE, Elizabeth Bastos. Televisão: sobre o tom do tom. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO, 28., 2005, Rio de Janeiro. Anais [...]. Rio de Janeiro: Intercom, 2005. p. 1–12.

RIBEIRO, Djamila. O que é lugar de fala? Belo Horizonte: Letramento; São Paulo: Pólen, 2017.